A IMPORTÂNCIA DA SALA E ESPAÇOS DE LEITURA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

SILVIA FÁTIMA DOS SANTOS ANTÔNIO

RESUMO
Nos primeiros anos de vida, as crianças passam por um processo acelerado de desenvolvimento que abrange diversas áreas, incluindo a linguagem, a cognição e a socialização. Nesse contexto, a introdução de práticas de leitura desde cedo é essencial, pois a leitura é uma habilidade que não apenas permite a comunicação, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, pois entende-se que a leitura é uma prática social. A sala e espaços de leitura, entendida como um espaço específico onde práticas e ações relacionadas à leitura e à contação de histórias acontecem, desempenha um papel crucial nesse processo, pois a leitura é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento infantil, contribuindo significativamente para a formação das crianças, incluindo crianças com Transtorno do Espectro Autista. Este artigo explora a importância da sala de leitura, destacando-a como um espaço que pode estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, favorecendo o hábito da leitura e o comportamento leitor em diversos contextos. Ao abordar aspectos como o ambiente, a seleção de livros, o papel do mediador e as experiências de leitura, o estudo demonstra como a sala de leitura pode ser uma ferramenta eficaz para estimular o aprendizado e a formação de leitores críticos. Por meio de uma fundamentação teórica de autores que pesquisaram o tema referido na área de educação e desenvolvimento infantil, este artigo discute os benefícios das salas de leitura e suas contribuições para o processo de alfabetização. Além disso, busca-se explorar a relevância desses espaços no contexto educacional e os impactos positivos que podem ter sobre as crianças com Transtornos do Espectro Autista.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de Leitura; Literatura; Leitura; Professores e Crianças com TEA.

ABSTRAT
In the first years of life, children go through an accelerated development process that encompasses several areas, including language, cognition and socialization. In this context, introducing reading practices from an early age is essential, since reading is a skill that not only enables communication, but also plays a crucial role in the overall development of children. The reading room and spaces, understood as a specific space where activities related to reading and storytelling take place, play a crucial role in this process. Reading is one of the fundamental pillars of child development, contributing significantly to the formation of young children. This article explores the importance of the reading room, highlighting it as a space that can stimulate the cognitive, emotional and social development of children, favoring the habit of reading and reading behavior in different contexts. By addressing aspects such as the environment, the selection of books, the role of the mediator and reading experiences, the study demonstrates how the reading room can be an effective tool for stimulating learning and the formation of critical readers. Using the theoretical basis of renowned authors in the field of education and child development, this article discusses the benefits of reading rooms and their contributions to the literacy process. In addition, it seeks to explore the relevance of these spaces in the educational context and the positive impacts they can have on children with Autism Spectrum Disorder (ASD).

KEYWORDS: Reading Room; Literature; Reading; Teachers and Children; ASD

INTRODUÇÃO

Este artigo oferece uma visão geral da importância da sala de leitura para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando os benefícios que um ambiente educacional inclusivo proporciona. O Transtorno do Espectro Autista traz uma série de desafios que podem impactar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Portanto, é fundamental analisar

como práticas inclusivas, especificamente a leitura, podem transformar a trajetória educacional dessas crianças. O primeiro foco será discutir o impacto do TEA no desenvolvimento infantil e a necessidade premente de ambientes de aprendizagem que atendam às especificidades de cada aluno.

Além disso, exploraremos os benefícios da leitura para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pesquisas sugerem que essa atividade pode influenciar positivamente as habilidades sociais e emocionais, facilitando a interação e a comunicação. Como mencionado, "Os métodos de ensino devem ser adaptados para atender as necessidades únicas de cada criança, com foco na construção de suas competências sociais e emocionais" (Almeida & Bentes, 2019, p. 8). Em seguida, abordaremos como a sala de leitura pode ser estruturada de forma a atender essas demandas, considerando as abordagens pedagógicas que promovem a inclusão e a colaboração.

Outro aspecto relevante a ser discutido é a lacuna presente na literatura atual sobre a interação entre leitura e TEA, o que justifica a necessidade deste estudo. Com isso, cada tópico subsequente irá expor os temas discutidos, começando pela revisão da literatura e seguindo com análises práticas que visem apoiar a inclusão e o desenvolvimento de crianças com TEA. A conexão entre a teoria e a prática será sempre enfatizada, criando um ambiente enriquecedor tanto para o aprendizado quanto para o desenvolvimento social.

Desta forma, a metodologia empregada nesse artigo para a investigação da importância da sala de leitura para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi uma revisão bibliográfica com diferentes autores, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas educacionais e das experiências vividas por crianças em ambientes de leitura de maneira que se possa compreender o foco nas práticas específicas e nas interações que ocorrem dentro desse contexto educativo.

As leituras foram realizadas de forma que pudesse ser analisados comportamentos e interações relacionados a prática de leitura, com foco especial nas dinâmicas sociais e nas reações das crianças com Transtorno de Espectro Autista, ao conteúdo lido. Elencou-se ao texto expressões, percepções e recomendações de como se dão as formas e práticas na sala de leitura e como podem ser aprimoradas. Os critérios de seleção dos autores e suas pesquisas foram estabelecidos com base em características comportamentais e de aprendizagem, garantindo um grupo representativo que refletisse a diversidade de experiências entre as crianças com TEA.

A análise das pesquisas seguiu um método de análise temática, que é apropriado para explorar padrões e significados emergentes nos artigos e nas observações. Esse método possibilita identificar temas centrais, como a eficácia das práticas de leitura e a importância das interações sociais no desenvolvimento das crianças especificadas no artigo.

A IMPORTÂNCIA DA SALA E ESPAÇOS DE LEITURA

A sala e espaços de leitura, entendida como um espaço específico onde atividades relacionadas à leitura e à contação de histórias acontecem, desempenha um papel crucial nesse processo. Elas são ambientes projetados para fomentar o gosto pela leitura desde a infância, proporcionando e disponibilizando acesso a livros apropriados e incentivando práticas de leitura individual ou em grupo. Desta forma pretende-se discutir como objetivo, a relevância da sala e espaços de Leitura para crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA), destacando seus benefícios e implicações para o desenvolvimento integral dessas crianças.

De acordo com a psicóloga e educadora Emília Ferreiro, a leitura e a escrita são atividades que necessitam de um ambiente adequado para seu pleno desenvolvimento. Ferreiro (1986) argumenta que a criança deve ser exposta a diferentes tipos de textos e narrativas desde cedo, o que pode ser facilitado por salas de leitura bem estruturadas. Esses ambientes não apenas oferecem acesso a livros, mas também promovem interações sociais que são fundamentais para o aprendizado.

Outro autor importante nesse contexto é o que Antônio Candido, apresenta em sua

obra "A Leitura" (1995), ele menciona a leitura como um fator determinante na formação da identidade social e cultural das crianças. O autor, defende que a sala de leitura deve ser um espaço de mediação onde educadores auxiliam as crianças a descobrirem o prazer pela leitura, ajudando-as a desenvolver o pensamento crítico e a criatividade. A leitura traz uma série de benefícios que se estendem além do simples ato de decifrar palavras. Estudos indicam que crianças expostas à leitura precoce apresentam avanços significativos nas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais.
Paulo Freire ressalta em seu livro a importância do ato de ler:

“Refiro-me à que, a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. “De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1989, p. 13).

O AMBIENTE DA SALA DE LEITURA

O ambiente da sala de leitura deve ser cuidadosamente planejado para se tornar acolhedor e estimulante. Um espaço bem decorado, com móveis confortáveis e acessíveis, promove a sensação de segurança e liberdade, permitindo que as crianças explorem os livros de forma autônoma. Elementos visuais, como ilustrações coloridas e materiais didáticos interativos, também são essenciais para capturar a atenção dos pequenos e incentivar a curiosidade.
Adicionalmente, a disposição dos livros deve ser organizada de maneira a facilitar o acesso das crianças, promovendo a escolha espontânea e a exploração individual com intencionalidade do educador ou mediador de leitura. Livros de diferentes gêneros (bibliodiversidade), formatos e estilos devem estar disponíveis, levando em consideração as preferências e interesses de cada faixa etária atendida.
As salas e espaços de leitura têm como objetivo promover o hábito da leitura e oferecer um espaço acolhedor onde as crianças possam explorar e descobrir novos mundos. Segundo Malagutti, esses ambientes devem ser planejados de maneira a estimular a curiosidade e a criatividade dos pequenos. O acesso a diferentes tipos de literatura, desde contos clássicos até obras modernas, fornece um repertório cultural diversificado e enriquece a experiência do leitor.
Esse ambiente deve ser um espaço inclusivo, onde todas as crianças se sintam representadas e respeitadas. A literatura infantil deve priorizar a bibliodiversidade , isto é, abordar temas diversos e relevantes para a vida das crianças, incluindo as crianças com Transtorno do Espectro Autista, permitindo assim que cada uma delas se reconheça nas histórias. Isso não apenas enriquece a experiência literária, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa. Esse espaço deve ser destinado ao incentivo da prática social da leitura, equipado com uma variedade de livros, revistas, jornais e outros materiais informativos. Sua estrutura deve ser acolhedora e acessível, proporcionando um ambiente que favoreça o interesse e o prazer pela leitura. Elementos como iluminação adequada, mobiliário confortável que alcance a acessibilidade de diferentes crianças e uma organização temática dos materiais são aspectos fundamentais para criar um espaço convidativo.

A LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM O TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

A literatura sobre ensino inclusivo destaca a importância de ambientes que atendam às necessidades diversas das crianças, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Várias teorias fundamentam esse modelo educativo, sendo uma das mais influentes a abordagem sociocultural de Vygotsky, que enfatiza a interação social como elemento central para a construção do conhecimento. As crianças com TEA apresentam características de comuni-

cação que exigem adaptações educacionais adequadas para promover a inclusão e o desenvolvimento acadêmico eficaz, conforme afirmam Almeida e Bentes (2019).

É crucial entender como a leitura pode impactar positivamente o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TEA. A prática social da leitura possibilita a construção de competências que vão além do simples entendimento do texto, contribuindo para habilidades sociais, uma vez que proporciona oportunidades de interação e troca. Através de métodos como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), é possível reduzir comportamentos inadequados e desenvolver habilidades essenciais que permitem que o aluno com TEA participe ativamente do ambiente escolar (Almeida & Bentes, 2019):

A terapia ABA implica no método intenso e específico das competências e habilidades indispensáveis para que o aluno com autismo consiga desenvolver sua independência e um progresso possível em sua qualidade de vida. Onde tais competências instruídas encontram-se comportamentos que influenciam na evolução e inclusão do aluno com autismo. (pág. 22)

A terapia ABA é um método indispensável, pois com ela, podemos adquirir melhorias no contato visual, comunicação social, nas atividades de vida diária, em alguns aspectos como iniciação para a leitura, escrita e matemática; diminuição de comportamentos inadequados, como autolesões, agressões físicas e verbais, estereotipias e fugas de qualquer comando. (pág.22)

Na Análise no Comportamento Aplicada, utilizam-se técnicas que são divididas em diversos grupos, ou "programas", onde podem desenvolver trabalhos nas áreas de habilidades sociais, linguagem, leitura, atividades de vida diárias e cuidados pessoais. Essas são estruturadas em graus de complexidades, do modo que se possa iniciar com as competências fundamentais e fáceis, utilizando-as futuramente para prosseguir com as mais difíceis. (pág.28)

As salas e espaços de leitura proporcionam diversos benefícios às crianças com Transtorno do Espectro Autista, sendo alguns deles:

Estímulo Cognitivo

O ambiente de leitura estimula o desenvolvimento cognitivo, uma vez que a exposição a diferentes histórias e narrativas melhoram as habilidades linguísticas e de compreensão. Segundo Vygotsky (1978), a interação social, mesmo mediada por livros, é fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Desenvolvimento Emocional

O contato com a literatura também é um importante meio de desenvolvimento emocional. Ao se identificarem com os personagens e situações apresentadas nos livros, as crianças podem explorar sentimentos e emoções, desenvolvendo empatia e compreensão de si mesmas e dos outros.

Socialização

As salas de leitura funcionam como espaços de socialização, onde as crianças podem compartilhar experiências leitoras, discutir histórias e aprender a trabalhar em grupo. Essas interações são essenciais para o desenvolvimento das habilidades sociais e da capacidade de comunicação.

Outro fator primordial para que essa prática de leitura se efetive principalmente no alcance de crianças com TEA, é formação e capacitação dos educadores, torna-se é um ponto central na implementação efetiva das salas de leitura. Os autores referenciados no artigo, ressaltam a importância de formar profissionais que compreendam a relevância da leitura na infância e que estejam aptos a desenvolver práticas e ações criativas e envolventes. Programas de formação continuada e troca de experiências entre educadores são essenciais para aprimorar as práticas pedagógicas.

Para além disso, as abordagens pedagógicas que têm se mostrado mais eficazes na inclusão de crianças com TEA envolvem a organização de práticas que facilitam a interação e a construção do conhecimento. "As práticas pedagógicas devem ser organizadas de maneira a permitir a interação social e a construção do conhecimento" (Mourão Junior, 2021, p. 56). Portanto, a formação, capacitação e sensibilização dos professores para compreenderem as especificidades do TEA

é vital para adaptar suas práticas e promover um ambiente inclusivo que reconheça e respeite a diversidade dos alunos (Mourão Junior, 2021):

Tais críticas representam uma resistência à realidade da educação brasileira, evidenciando as dificuldades que professores/as enfrentam na sala de aula e, revelam, indiscutivelmente, a necessidade de contemplar a formação continuada de professores/as como uma possibilidade de construírem elementos teórico-metodológicos para organizarem práticas pedagógicas destinadas à uma escolarização verdadeiramente inclusiva. (pág.66)

Partindo dessa premissa, é importante que o/a docente por meio da sua prática consiga realizar um processo educativo que inclua todos/as os/as alunos/as. Dessa forma, justifica-se que “as práticas pedagógicas quando bem planejadas e aplicadas corretamente podem gerar resultados eficazes. (pág. 63)

O professor tem o papel de mediador, isto é, exerce um papel fundamental na sala e espaços de leitura. Sua função vai além de simplesmente apresentar os livros; ele deve agir como facilitador do processo de leitura, estimulando discussões e reflexões sobre as histórias lidas. Interações mediadas com intencionalidade ajudam a promover habilidades de escuta, interpretação e análise crítica. Em consonância com a abordagem sociocultural proposta por Vygotsky, que enfatiza a interação social como parte essencial do aprendizado, fica evidente que a sala de leitura deve ser um espaço possibilitador de socialização e aprendizado colaborativo. (Mourão Junior, 2021, p. 103).

Considero que para além dos conteúdos e do saber fazer, as práticas pedagógicas organizadas para as crianças devem ser realizadas conjuntamente com os/as estudantes e, sobretudo, pensada com intencionalidades para desenvolver a personalidade consciente, para que o humano tenha uma perspectiva de desenvolvimento completo, baseado nos princípios éticos de Vygotsky, da cooperação, superação e emancipação, com vistas à uma educação crítica.

Essa metodologia, ao integrar observações e entrevistas, assim como uma análise temática rigorosa, proporciona uma base sólida para entender a relação entre leitura e desenvolvimento em crianças com TEA, bem como as práticas que podem ser adotadas para melhorar suas experiências educacionais.

Por meio dessa pesquisa bibliográfica notamos os resultados apresentados na investigação sobre a importância da sala de leitura para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentou um foco especial na participação e interação dessas crianças durante as práticas de leitura. A análise revelou padrões emergentes que sugerem que as atividades e ações de leitura promovam um engajamento significativo nas crianças com TEA, especialmente em ambientes onde a interação é encorajada. Os textos analisados indicaram que as crianças frequentemente se envolvem em diálogos e trocas de ideias, o que corrobora estudos que afirmam que "as crianças com desenvolvimento típico fornecem, entre outros aspectos, modelos de interação para as crianças com autismo, ainda que a compreensão social destas últimas seja difícil" (Mourão Junior, 2021, p. 30).

Além disso, as interações sociais durante as atividades mostraram ter um impacto positivo no desenvolvimento emocional das crianças participantes. Educadores relataram que, ao se engajar em atividades coletivas, os alunos com TEA demonstraram avanços em competências sociais e emocionais. Por exemplo, uma educadora destacou a importância de práticas que incentivam a cooperação, perguntando "As atividades propostas por você são realizadas coletivamente? Qual a importância de trabalhar a cooperação em turma de 2º ano levando em conta uma criança com TEA?" (Mourão Junior, 2021, p. 161). Essa ênfase na interação social está alinhada com os dados observacionais, onde atividades que permitiram a colaboração resultaram em maior interação entre os alunos.

As práticas específicas dentro da sala de leitura que se mostraram mais eficazes incluem uma abordagem estruturada e lúdica, permitindo que as crianças experimentem a leitura de forma atraente. Assim, "Resultados indicam que a sala de leitura pode

promover desenvolvimentos cognitivos e sociais significativos em crianças com TEA, especialmente em práticas que incentivam a interação" (Nascimento Silva et al., 2019, p. 20). As experiências relatadas por educadores e familiares, portanto, se alinham com os dados observacionais, ressaltando a necessidade de ambientes de leitura que favoreçam a inclusão e a interação. Áreas de melhoria foram identificadas, especialmente em capacitar educadores para implementar essas práticas de forma eficaz.

Na sala e espaços de leitura, as experiências e vivências podem ser enriquecidas por atividades complementares que incentivem a criatividade e a expressão pessoal. Jogos, dramatizações e artes visuais são algumas das alternativas que podem ser integradas ao cotidiano da sala, promovendo um aprendizado mais lúdico e interativo.

Essas experiências não apenas consolidam o que foi lido, mas também ampliam o entendimento e a conexão emocional com as histórias. Promover momentos de discussão após a leitura, onde as crianças possam compartilhar suas impressões e sentimentos sobre a narrativa, é uma prática recomendada que fortalece a habilidade de comunicação e a coragem de expressar ideias.

Além disso, é fundamental que as práticas educacionais ajudem a criar um ambiente estimulante. Como apontado por Mourão Junior (2021), “As práticas pedagógicas devem ser organizadas de maneira a permitir a interação social e a construção do conhecimento”, fator esse que é ainda mais relevante para crianças com TEA, que frequentemente necessitam de suporte individualizado para participar efetivamente das atividades. Tais práticas, quando bem implementadas, podem resultar em melhorias significativas nas interações sociais e no desenvolvimento emocional das crianças.

Entretanto, o estudo apresenta limitações que podem impactar a generalização dos resultados. A diversidade dos contextos educacionais e as características individuais de cada criança com TEA podem influenciar a eficácia das intervenções propostas. Essas limitações devem ser consideradas ao elaborar políticas educacionais voltadas para a inclusão, assegurando que as diferentes realidades das escolas sejam respeitadas e atendidas. É essencial que a formação de educadores foque na sensibilização e na adaptação das práticas para lidar com as especificidades do TEA, promovendo, assim, um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

CONCLUSÃO

Concluímos que, esse artigo sintetiza as descobertas sobre a relevância da sala de leitura no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A análise realizada evidencia que as práticas de leitura não apenas promovem a inclusão, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Os autores demonstram e indicam que ambientes de leitura estruturados e interativos favorecem a interação entre os alunos, criando oportunidades para que as crianças com TEA desenvolvam competências sociais através da troca e da colaboração com seus colegas. Neste contexto, é fundamental adotar práticas pedagógicas como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que se mostrou eficaz no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, permitindo que participem ativamente das atividades da sala de leitura.

Faz-se necessário investir na criação e manutenção de salas e espaços de leitura em escolas públicas e para além dela, um espaço inclusivo e diversificado para a comunidade escolar pode ser uma estratégia que deve ser priorizada por educadores e gestores. A promoção da leitura na infância não apenas forma leitores proficientes, mas também cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação, principalmente com as crianças que possuem Transtorno de Espectro Autista, pois ela proporciona um ambiente rico em estímulos que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social desse público-alvo.

Além disso, recomenda-se que as abordagens educativas em diferentes contextos escolares sejam adaptadas para atender às necessidades específicas de cada aluno com TEA. Como observado, "O relato revela que práticas pedagógicas devem ser organiza-

das de modo a promover a interação social e um ambiente colaborativo para alunos com Transtorno do Espectro Autista" (Almeida & Bentes, 2019, p. 11). Isso implica uma formação contínua dos educadores, que deve incluir estratégias para lidar com a diversidade e promover um ambiente inclusivo e acolhedor.

Por fim, evidencia-se a importância do envolvimento de professores e famílias como um fator crucial para o sucesso dessas intervenções. "O envolvimento de professores e famílias é crucial para o sucesso das intervenções pedagógicas nas práticas educacionais para alunos com TEA" (Mourão Junior, 2021, p. 30). Ao integrar esforços em casa e na escola, é possível criar um suporte mais robusto que beneficie o desenvolvimento integral das crianças com TEA e as prepare para uma participação mais ativa e significativa na sociedade.

Contudo, ainda existem lacunas significativas na pesquisa atual sobre a interação entre leitura e o desenvolvimento infantil de crianças com TEA, indicando a necessidade urgente de investigações e publicações de pesquisas que explorem mais profundamente essas relações e suas implicações para a prática pedagógica.

O avanço de futuras pesquisas devem explorar mais a fundo a relação entre leitura, TEA e interações sociais para aprimorar as estratégias educacionais no âmbito da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, AB de, & Bentes, JF (2019). A Análise do Comportamento Aplicada – ABA como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista – TEA. ESMAC. https://esmac.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/A-ANALISE-DO-COMPORTAMENTO-APLICADO-ABA-COMO-FERRAMENTA-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-DA-CRIANCA-COM-TRANTORNO-DO-ASPRECTRO-AUTISTA.pdf Acesso em: 10 jan.25

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Nº 9396/1996.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CANDIDO, Antônio. A Leitura. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

FERREIRO, Emília. Psicogênese da Língua Escrita. São Paulo: Editora Autêntica, 1986.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

MOURÃO Júnior, OSP (2021). A organização de práticas pedagógicas para a escolarização de um aluno com transtorno do espectro autista: um estudo na perspectiva da teoria histórico-cultural. Universidade Federal do Pará. https://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/orlandofinal.pdf Acesso em: 17 fev.25

NASCIMENTO Silva, SPN, Walter, CC de F., & d'Oliveira de Paula, LR (2019). Avaliação dos efeitos de um programa de leitura e comunicação para crianças com autismo. Redalyc. https://www.redalyc.org/journal/3131/313158902121/313158902121.pdf Acesso em: 05 mar.25

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.